

INSTRUÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO DA Saúde e Educação

As escolas, ao trabalhar em parceria com as comunidades, pais e agências, sempre foram uma parte integral dos esforços de promoção da saúde, da segurança e da justiça. Esses esforços baseados ou vinculados às escolas têm se desenvolvido em diversas abordagens de múltiplos componentes distintos, mas parcialmente coincidentes. Mas, apesar do progresso significativo e da melhor eficiência, a implementação, manutenção e sustentabilidade dessas abordagens de múltiplos componentes têm sido problemáticas.

A inabilidade de superar o desafio de manter e sustentar essas abordagens multifacetadas originou esse apelo por uma abordagem radicalmente diferente, na qual os programas de saúde e social fossem realmente integrados com as instruções, restrições, processos e preocupações essenciais dos sistemas de educação. Embora tenham havido numerosos estudos, instruções e relatórios solicitando um maior alinhamento desses dois setores-chave, o que é claro atualmente é que não devemos buscar o alinhamento da saúde e da educação, mas, ao contrário, buscar a integração do desenvolvimento da saúde e da educação dentro dos sistemas educacionais.

É preciso fazer uma análise mais aprofundada dos atuais objetivos, funções e operações dos sistemas escolares para determinar as estratégias mais práticas, pedagógicas e políticas nas quais as prioridades da saúde e sociais possam ser realmente integradas à educação. Isso deve incluir o diálogo em uma diversidade de cenários culturais, econômicos e geográficos, para melhor entender os variados sistemas escolares e seus contextos. As políticas de saúde e social devem ser adaptadas, aprimoradas e integradas às políticas, processos e práticas dos sistemas educacionais. Em resumo, a saúde deve encontrar seu esteio cultural dentro do sistema educacional.



POR QUE BUSCAR A INTEGRAÇÃO DENTRO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS?

A saúde e a educação são simbióticas. O que afeta uma, afeta a outra. A criança saudável aprende melhor, assim como a criança educada tende a ter uma vida mais saudável. De forma similar, um ambiente mais saudável, tanto socioemocional como fisicamente, proporciona um ensino e um aprendizado mais eficaz.

Em muitas jurisdições, os setores de saúde têm desenvolvido sólidos programas de saúde escolares multifacetados, especialmente quando existem no local estruturas de governança unitária ou uma liderança forte. Entretanto, muitos outros sistemas de saúde enfrentam hoje desafios significativos até mesmo para manter os recursos fornecidos para a promoção da saúde em geral, de forma que sua capacidade para dar suporte a abordagens abrangentes às escolas é, frequentemente, reduzida ou limitada a algumas poucas questões selecionadas.

Mais ainda, objetivos ou políticas que têm por foco somente um conjunto de resultados prejudicam o sucesso e a sustentabilidade das intervenções. Muito frequentemente, temos visto iniciativas que competem com os resultados educacionais, ao invés de complementá-los. Mesmo dentro do setor de saúde, as escolas, muitas vezes, têm diferentes estratégias conflitantes, ao invés de colaborativas ou complementares entre si. Desse modo, os educadores e os elaboradores de políticas, frequentemente, visualizam a saúde e outros programas sociais como um “adendo” às suas próprias responsabilidades essenciais.



POR QUE AGORA?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o setor de saúde adotaram uma posição que favorece a iniciativa HiAP (Saúde em todas as Políticas). Os participantes de uma conferência de promoção da saúde recente da OMS (Helsinki 2013) emitiram um convite formal a todos os setores para a adoção dessa iniciativa HiAP. Essa declaração de consenso e convite dos educadores foram retribuídos com um convite à saúde para ser integrada à educação.

Uma nova pesquisa sobre abordagens ecológicas e baseadas em sistemas, para a promoção da saúde e desenvolvimento social nas escolas, oferece agora novos insights e oportunidades. Esse novo entendimento é congruente com as atuais tendências educacionais e há pesquisas que sugerem que a

gestão e outras formas de lideranças locais baseadas nas escolas são, em última análise, mais apropriadas ao século 21. Uma parceria renovada com a educação ajudará a aproveitar a vantagem desse novo conhecimento e tendências.



CONSIDERAÇÕES PARA O SETOR DE SAÚDE

Esta instrução é um convite ao setor de saúde para iniciar um diálogo e tomar a ação subsequente, como parte de uma abordagem geral multissetorial.

1. O setor de saúde necessita buscar a integração dentro do sistema educacional, e não a adoção de prioridades de saúde na educação. O setor de saúde deve encontrar sua base cultural dentro da educação e integrar seus processos e resultados.
2. Os responsáveis, os tomadores de decisão e os pesquisadores do sistema de saúde devem examinar e entender melhor, através do diálogo dirigido ou facilitado por educadores, as principais instruções, restrições, atributos, processos e características dos sistemas educacionais, a fim de melhor integrá-los internamente.
3. Os setores social e de saúde se unem ao setor educacional, focando no crescimento e desenvolvimento da criança como um todo, ao invés de direcionar a atenção e os recursos somente a doenças, comportamentos ou condições específicas, de forma separada ou compartimentalizada. A intervenção relativa a doenças deve ocorrer sempre que necessário, mas precisa ser considerada no contexto de saúde e desenvolvimento gerais, ou com uma estrutura salutogênica, mudando o foco de atenção para uma abordagem baseada em cenários.
4. Esse realinhamento da saúde e de outros esforços do setor deve ser baseado em uma abordagem de desenvolvimento organizacional baseada em sistemas, focada na construção de capacidades e melhoria contínua.

Para saber mais ou conhecer os signatários, acesse www.ascd.org/gshs.

O desenvolvimento desta instrução é resultado de um esforço multiorganizacional e multissetorial liderado pela ASCD e pela International School Health Network (ISHN).